



## **DOMESTICADOS POR ANIMAIS? SOBRE A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E NÃO HUMANOS: REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS SOBRE DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS ENTRE MEDICINA VETERINÁRIA.**

Rosimery Medeiros de Mello (PIC/Uem), Eliane Sebeika Rapchan (Orientadora), Fagner Carniel (Co-orientador) e-mail: [esrapchan@gmail.com](mailto:esrapchan@gmail.com).

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Ciências Sociais/Maringá.

### **Ciências Sociais/Antropologia.**

**Palavras-chave:** antropologia, tecnologia, tratamentos.

### **Resumo:**

A partir dos anos 70 a fronteira natureza e cultura passou a ser repensada pela antropologia, estabelecendo um novo debate que coloca em perspectiva uma nova maneira de se pensar humanidade e animalidade. Essa relação estabelecida entre humanos e não humanos vêm de longa data na história da humanidade, sofrendo transformações nas últimas décadas, estreitando as relações entre humanos e os animais hoje chamados “domésticos”. Estudos recentes têm demonstrado que esses animais compartilham de hábitos, casas, alimentação, problemas de saúde – como depressão e obesidade – necessidades e tecnologias humanas. Essa pesquisa, vinculada ao LEEH – Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos – teve por objetivo analisar os estudos recentes da medicina veterinária ao qual estão em debate as questões relacionadas e compartilhadas entre humanos e animais de estimação, principalmente, aquelas que envolvem o compartilhamento de doenças, medicalização, tratamentos e comportamentos. Destarte, os desdobramentos da medicina humana para a medicina veterinária tem se tornado cada vez mais recorrente, fazendo suscitar debates que passam pelas ciências humanas e as biociências. A perspectiva teórica metodológica tem como análise os periódicos que privilegiam as novas reconfigurações do tema aqui proposto: humanos e não





humanos. Considerando que as construções teóricas objetivadas também são fatos científicos criados. Temos concluído que esse fenômeno da proximidade entre humanos e animais, não somente tem modificado a composição do que entendemos como “social”, como também trás benefícios para ambos, seja na convivência ou na descoberta de novos tratamentos que podem salvar vidas e modificar a história das doenças humanas.

## Introdução

Os objetivos foram localizar e selecionar os artigos sobre humanos e não humanos (SEGATA, 2012, LEWGOY, 2012); humanidade e animalidade (INGOLD, 1994, 2007); e tecnologias (LATOURE, 2015), ao qual, possibilitasse encontrar um possível compartilhamento de doenças, tecnologias e tratamentos encontrados no âmbito da humanidade e paralelamente no campo dos animais, levando assim há um possível desdobramento da medicina humana para a medicina veterinária.

Metodologicamente a pesquisa partiu de um olhar que privilegiou as novas reconfigurações que acreditávamos estarem em processo de estabelecimento entre animais e humanos procurando desconstruir pontos de vista que priorizem exclusivamente a perspectiva humana no processo. Adotamos teorias que permitiram explicar como essa transespecificidade é construída a partir do rompimento das fronteiras entre as espécies e como essas relações se estabelecem, se diluem e se reconfiguram redefinindo cada nova espécie e modificando as relações entre humanos e não humanos.

Assim, diante de tais parâmetros analisamos por uma perspectiva teórica os estudos realizados pela medicina veterinária, levando, porém, em consideração que essas pesquisas também são construções teóricas objetivadas, ou seja, incorporando o proposto por Bruno Latour e Steve Woolgar (1997) de que fatos científicos são criados.

## Resultados e Discussão

A pesquisa nos demonstrou que os desdobramentos da medicina humana para a medicina veterinária são recorrentes, porém, há um processo com caráter ambíguo nesses desdobramentos. Ora a medicina humana se utiliza dos corpos de animais para avançar e aprimorar suas técnicas para mais tarde usar em prol de humanos, ora a medicina veterinária se utiliza de tratamentos usados somente em humanos para usar nos animais





domésticos e nos animais silvestres. A medicina veterinária, atualmente, não está somente à frente do tratamento de animais, mas também, tem um papel fundamental que é a saúde dos humanos, necessariamente, depende de manuseios corretos em relação à vida e a morte dos animais. Pois esse compartilhamento e proximidade de humanos e não humanos pode trazer benefícios a saúde dos humanos, mas também, malefícios resultantes do contato com doenças. A análise dos artigos demonstrou que as pesquisas com animais, que envolvem compartilhamento de tecnologias, diagnósticos e tratamentos.

## Conclusões

Nessa seleção deparei-me com o fato de que a produção da medicina veterinária não está voltada somente para os animais de estimação. Há inúmeros artigos voltados aos animais silvestres e os animais de consumo. Entre eles, lá estavam os meus objetos, os animais de estimação. As fronteiras dessa área não são definidas por animais. Contrariamente, os mesmos pesquisadores se aventuram por estudos envolvendo vários animais.

Dos artigos selecionados e analisados, encontramos amplos compartilhamentos entre humanos e não humanos no âmbito dos diagnósticos, tratamentos, medicamentos, ética e consumo. Há desdobramentos nos artigos da medicina que encontram amplitude local e global, com múltiplos atores que estão conectados entre si por meio das pesquisas.

## Referências

- INGOLD, T. Da transmissão da Representação à Educação da Atenção. **Educação**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.6-25, jan./abr.2010.
- LATOUR, B. **Reagregando o social**. Salvador: Edufba, 2015.
- LATOUR, B. & WOOLGAR, S. **Vida de Laboratório**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.
- SAMAIN, E. Antropologia Imagens e Artes. Um Recurso Reflexivo a partir de Georges Didi-Huberman. **Cadernos de Arte e Antropologia**, v.3, n. 2, p.47-55, 2014.
- SEGATA, J. Os cães com depressão e os seus humanos de estimação. **Anuário Antropológico** [Online], n. II, p. 177-204, 2011-2012.

